

Aos poucos elle se foi capacitando do destino de diversos parentes e amigos, chegando a vez de interrogar sobre o de bondosa irmã, fallecida em Portugal, que M. C. supponha, convictamente, estar desfructando delicias no *Reino da Glória...*

— Estás illudido, — respondeu-lhe prestamente um de seus instructores invisiveis, — o espirito a que te referes se acha immerso em acerbos padecimentos!

— Que me dizes? Vós a conhecestes? Era uma santa creatura de Deus, dotada de bondade sem par!

— Bondade mal applicada, irmão, prejudicial até á humanidade. Bem sabes que ella era mãe, extremosa em demasia, e, por isso, não soube educar os que o Altissimo lhe confiou para proteger e combater os defeitos, desde as suas primeiras manifestações.

Relevava-lhes todos os erros, satisfazia-lhes todos os caprichos por mais desarrazoados que fossem, não os corrigia quando injuriavam os servos e os vizinhos. Em quanto em idade infaultil foram o tormento dos creados, dos companheiros de folguedo e dos professores; hoje, já adultos, são ociosos, turbulentos, delinquentes, viciosos, nefastos á sociedade e alguns delles já se acham em sombrios carceres... Pois bem, o espirito dessa mãe desidiosa e imprevidente, é submettido a uma prova dolorosa á cada crime que um de seus filhos perpetra, afim de que, em porvindoura existencia, saiba educar os que o Altissimo lhe confiar! O verdadeiro amor materno deve consistir em combater as incorrecções de caracter de seus filhos, tornal-os uteis á patria e á sociedade, guial-os para o Bem e para a Virtude!"

.....

Onde está a auto-suggestão dessa mensagem psychica?

Zilda Gama.



DA EDUCAÇÃO FEMININA

14 — VI — 1913.

CAPITULO I

Se remontarmos ás mais remotas éras, veremos que a mulher, de qualquer casta social, não era prestigiada por seus coéuos, não passava de uma serva, que, para ser valorizada, tinha de possuir riqueza nababesca, titulos nobiliarchicos ou formosura venusina, — unicos requisitos que a elevavam aos olhos cobiçosos ou deslumbrados dos que a viam...

Essa época, porém, de frequentes tragedias, de preconceitos erroneos, já vae distante, e, após o inicio do Christianismo, a mulher deixou de ser escrava submissa do esposo ou dos progenitores, para se impor no lar por seus predicados moraes. A virtude começo a dar-lhe merito inconteste, e, agora, no primeiro quartel do seculo XX, pôde ella juntar á fulgida corôa de predicados psychicos — que a enaltecem perante seus contemporaneos, — mais duas gemmas radiosas: labor e instrucao!

E, porém, inatacavel a educação que recebe ella presentemente? Não, affirmamol-o, convictos de proferirmos verdade inconcussa. Como a que lhe ministraram

em pristinas éras, resente-se de lacunas, que pódem ser preenchidas por seus mentores, com persistencia e dedicação.

A mulher da actualidade não deve mais ser considerada unicamente adorno de salões, origem de discordias, de conquistas arriscadas, de duellos, synthese de frivolidades, porque deixou de ser a romanesca personagem da Idade Média para se immiscuir na grande batalha *for life*, luctando estoicamente para manter sua prole sem as asperezas da miseria, para coadjuvar seu consorte ou seus progenitores — heroina obscura do lar ou dos ateliers abençoada por Deus!

E' visivel a evolução que se tem operado na educação feminina, sem os rigores de outr'ora, mas, infelizmente, tambem apresenta falhas, não é impeccavel. As jovens da antiguidade eram tyrannisadas pelo jugo paterno, e, á menor infracção ás suas ordens, tinham por punição os claustros — carceres de innocentes, das victimas do despotismo dos que lhes deram o ser, que se arvoravam ao mesmo tempo em juizes e algozes prepotentes. As donzelas da era que decorre têm excessiva liberdade de acção.

Analysemos, pois, como são educadas as futuras dirigentes dos lares. Ha mães que não têm outro objectivo senão o de orientar as filhas para contrahirem esposas vantajosas, — segundo a falsa suposição dos que julgam a opulencia e o conforto material suficientes para a aquisição da ventura terrena, de todos os gosos mundanos. Não cuidam, entretanto, de ministrar ás pretendentes ao matrimonio ensinos domesticos, a valiosa arte das *ménagères*, de summa importancia para a harmonia e a felicidade familiar.

Quantas dissensões graves e irremediaveis têm surgido no recesso dos domicilios, geneses de separação de casaes, por ignorarem as suas dirigentes a arte culi-

naria, ou não saberem administrar seus famulos e seu pequeno reinado!

Cogitam os paes apenas em internar suas descendentes em algum collegio dispendioso, por alguns annos, ignorando, ás vezes, o preparo moral que recebem.

Quando elles concluem o tirocinio literario, — quasi sempre de puro ornamento intellectual, sem aquisição de practica profissional, sem utilidade real na vida privada, — regressam a seus penates infladas de etiquetas e vaidade, inactivas, exigentes para com seus progenitores e seus servos. E' assim que ficam á espera de que lhes appareça um milliardario, um titular, ou um diplomado, para as desposar, podendo, desse modo, galgar posição de realce na sociedade.

Levantam-se e recolhem-se ao leito em horas tardias auxiliadas por aias, que, ás vezes, são tratadas com dureza, qual se pertencessem a outra humanidade, diversa e inferior áquelle de que fazem parte os abastados.

Durante o dia, — quando não o preenchem sómente com villegiaturas e diversões, — lêm romances em que são descriptas scenas que lucrariam mais em ignorá-las.

Raras são as que cultivam alguma Arte, com dedicação e proveito real, pois deixam as horas decorrem vâmente, em inercia ou em entretenimentos, podendo palestrar com quem lhes apraz, muitas vezes sobre assumptos frivulos ou escabrosos...

Suas mães permitem que se trajem com os exageros ou ridiculos da Moda, procurando atrair os olhares masculinos pela belleza physica unicamente...

Manifestam, muitas vezes, em demasia, sentimentos que seriam dignificadores se não fossem hypocritas, pois, quasi sempre, não é o coração mas o interesse que escolhe um esposo, e, quando perante a lei e um altar, com pompa quasi regia, vinculam-se dois destinos, a

condeste tem já um passado pleno de maculas, o qual, quando se torna conhecido do condeste, dá origem a discordias, suspeitas, desuniões...

Habituam-se as jovens, — casadas ou não, — a uma existencia de apparato, de caprichos satisfeitos, de festivaes incessantes (como se este orbe fôra um palco em que só desse representar farças e comedias!) tendo por scenarios theatros, salões choreographicos e cinematographicos, em que, vezes sem conta, as dansas e as exhibições não primam pelo decoro... Se, por desventura, as que contrahiram nupcias com homens boçaes mas opulentos, — para saciarem vaidades e prazeres immoderados, exclusivamente, — encontram almas affins, pelas quaes se sentem attrahidas invencivelmente, não sabem dominar os seus sentimentos que, então, se tornam um delicto.

Correspondem, ás occultas, a essas affeções condenadas pelas leis sociaes, porque, pelo casamento, são contrahidos deveres mutuos de fidelidade, que, ja-mais, sem desdouro, podem ser olvidados pelos con-juges.

A's vezes são dissipados cabedaes consideraveis em negocios desvantajosos ou em gastos excessivos, para ostentação de um fausto régio, e os maridos ficam completamente fallidos. Então, as doidivas, que os des-posaram por interesse exclusivamente, abandonam os domicilios e os filhos aos ultimos servos e vão, com os amantes, palmilhar um tremedal de vivios e impurezas, porque o luxo as empolga. Não sabem as desditosas comprehendêr a sublimidade da virtude nos momentos de arduas vicissitudes, nem que uma creatura pôde ser venturosa com o corpo velado por um tecido grosseiro mas com a consciencia impolluta e a alma vestida de luz... Ignoram que não ha maior gloria feminina do que a de ser mãe veneranda, santificada pelo cumpri-mento austero de penosos encargos, pela renuncia de

todos os esplendores mundanos, dos festivaes, do *flirt*, — tudo o que encanta e seduz as frivolas, que, jamais, se resignam a perdel-o...

As consortes que, a despeito de dispêndios exorbitantes, continuam a imperar em seus *ménages*, trans-mittem aos que se acham sob suas ordens o mesmo *modus vivendi*.

Não cogitam de fazer economias. Entregam os fi-lhos aos pagens broncos, sendo as culpadas de que, por incuria, elles não se nutram nas horas convenientes, fiquem com a saude desequilibrada, deformados, devido a quedas, falta de hygiene, ou regimen alimentar defi-ciente. Não aprimoram ellas o caracter d'aquelleas a quem deram o ser, sendo as responsaveis, no futuro, pelos desvarios que elles commetterem.

Eis a norma de conducta adoptada por myriadas de familias pertencentes ás classes opulentas e media-nas, cujos effeitos sempre são funestos ao genero hu-mano.

No emtanto, — podemos affirmal-o peremptoria-mente, — é do esforço e desvelo feminino que se ha de derivar a regeneração espiritual de todos os habitantes, deste planeta. Só a mulher poderá erguel-los moralmente, educando convenientemente a infancia, construindo os alicerces em que, no porvir, se hão de firmar a vir-tude, a probidade, os mais exceulsoes e incorruptos senti-mentos, os quaes arrojarão, do orbe da Dor e da La-grima, as almas redimidas aos páramos resplande-centes!

Não descuideis, pois, da educação de vossos filhos, ó Mães que ides ler estas paginas! Lembrae-vos de que o Omnipotente está chamando a rebate a humanidade delictuosa e urge escoimar dos espiritos suas imperfei-ções mais nocivas. Lembrae-vos de que não estaes na éra em que a mulher valia unicamente pela plastica, como a seductora Cleopatra. Não, ella não existe só-

mente para deleite da vista, para adorno de festins — tem sacros deveres a cumprir sobre a terra, uma alma responsavel por seus actos. Foi-lhe confiada a vigilancia das creancinhas, das quaes depende o renovamento psychico de todas as sociedades, o engrandecimento dos paizes, pois que o progresso animico está sempre na razão directa do material, que tem por pedestal as sciencias e as artes egregias!

CAPITULO II

Deve, sempre, a mulher sensata, estar preparada para qualquer eventualidade do destino, qualquer mudança brusca de fortuna, ou perda dos protectores naturaes. Para sanar um desses acontecimentos previstos, não se descure de adquirir alguns conhecimentos uteis — domesticos, artisticos, literario, — de que possa se utilisar como meio de subsistencia, em qualquer penaossa emergencia.

As mães não devem conceder ás filhas atavios demasiados, vestes sumptuosas, que prendam os olhares por exagerada magnificencia ou falta de pudicia, mas, educar christãmente futuras consortes modelares, ministrando-lhes conjunctamente ensinos intellectuaes, moraes e profissionaes, com os quaes se possam manter dignamente se ficarem orphãas, viuvas ou repudiadas. Mas, desventuradamente, quasi nunca ha essa precaucao materna. A mulher habituada á ostentação, á inercia, ás noites de vigilia em diversões mundanas, ao empobrecer subitamente, só se lembra de seguir dois alvitres: se é honesta, busca o arrimo de parentes que, geralmente, se mostram importunados, impiedosos para com a inditosa que se acolhe sob o seu tecto, fazendo-a passar inolvidaveis dissabores e infinitas humilhações. Se possue, porém, tendencia para a vida de prazeres

em que fora habituada, illude o marido ou os paes, deixa desolados o lar e a familia, entrega-se ás paixões criminosas que, quasi sempre, têm por epilogo o suicidio, o hospital, o necroterio...

Eis o futuro que se antolha á mulher sem preparo moral e sem uma profissão condigna, com que se possa manter nos momentos de penuria ou de abençoadas provas terrenas.

Bem sabeis, porém, vós que me ledes, quanto a existencia é eivada de incertezas e dolorosas surpresas, e, para as enfrentar, não as aguardeis de braços cruzados.

Sede previdentes. Não descureis de vós mesmas e dos que se acham sob a vossa tutela. Se vossas filhas forem intelligentes, aptas para a apprendizagem de qualquer Arte, porfiae para que a cultivem, pois, ás vezes, estas concorrendo para o desabrochar de uma vocação genial, e a gloria que conquistarem ha de tambem aureolar as vossas frontes. Se, ao inverso, não tiverem nenhuma inclinação artistica, ensinae-lhes uma profissão modesta, mas util, de que possam lançar mão em momentos de revezes. Actualmente as jovens sensatas e laboriosas não despresam as profissões que, ha pouco tempo, eram exercidas exclusivamente pelos homens; cargos publicos, o commerce, o operariado, a medicina, a pharmacologia, o direito, não descurando aquellas nas quaes sempre tiveram supremacia — a costura, os officios domesticos, a confecção de flores, ou de chapéos, etc.

Não é um lenitivo para todas vós, que sois mães, saberdes que aquellas que o Creador vos confiou estão preparadas para qualquer vicissitude da sorte, e que, na falta de opulencia ou de protectores naturaes, poderão manter-se com hombridade, auxiliar seus velhos paes, fatigados e desditosos, amparar seus irmãos em orphandade? Não é bello, digno de incitamento e ap-

plauso, o esforço que as jovens fazem, presentemente, em pról da instrucção, elevando-se nas collectividades por meio do preparo intellectual, competindo com os mancebos nas academias e nas escolas profissionaes?

Muitas já deixaram de ser atavios de *soirées*, rosas de bailes, theatros e festejos ruidosos, para se tornarem activas companheiras do homem nas fabricas, nos atheneus, nos armazens de modas, trabalhando honestamente, ou cultivando o intellecto, illuminando-o com as luzes irradiadas das Sciencias, das Industrias e das Artes!

Se, porém, applaudimos a mulher laboriosa e culta, não podemos deixar de expender algumas considerações a respeito das que porfiam em compartir de quasi todos os misteres masculinos, embrenhando-se tambem nas pugnas politicas e nos manejos bellicos. Não, nunca podemos concordar com a mulher-soldado, a mulher-anarchista, a mulher suffragista... Que ella coopere para o engrandecimento moral, industrial, artistico e scientifico de um paiz, sim, merece o apoio de todas as pessoas criteriosas, mas, para ella ha um limite que não deverá transpor sem que attinja o ridiculo ou o crime.

Deixaes aos homens, — o frageis e sensiveis seres femininos! — as occupações mayorticas, porque, desventuradamente, ainda ha luctas fratricidas, ainda a humanidade não está convicta de que a Justiça, o Direito, a Diplomacia e a Equidade poderão suprimilas, vencendo, pela Paz, com as *armas* do espirito, qualquer questão internacional, desde que um paiz esteja com a Razão de seu lado!

Irmãs! não desejeis trilhar a escabrosa senda da politica, de onde se derivam tantos dissabores como verdadeiras miserias sociaes!

Não maculeis vossas mãos — pequenas para as pugnas brutaes, mas que são Titans e ao mesmo tempo de arminho para defender e acalentar um filhinho,

para pensar as chagas humanas, transformadas que sois, então, em Anjos da Caridade, disseminados pela Terra, — nos exercicios das carabinas e dos gladios!

Não deveis escalar a muralha imposta pelo bom senso, porque deixareis de ser frageis e invenciveis, — pela docura, pelo carinho, pela meiguice, — dignas da consideração masculina para vos tornardes merecedoras de lastima, do escarneo de vossos coévos...

Não infrinjais as Leis divinas, trucidando irmãos! Não maculeis as vossas almas nos tremendaes deleterios da politica!

Eis o que desejava dizer-vos. Ao rutilo diadema que o Omnipotente vos concedeu — o da belleza, da graça e da maternidade, — podeis engastar outras maravilhosas perolas: a formosura moral, a castidade, o labor, a fidelidade, a instrucção.

Se possuirdes essa grinalda resplandecente estareis aptas para reinar em todos os corações, e a mais valiosa conquista que deveis emprehender neste orbe é a que depende de vossos esforços e de vossos desvelos — a rehabilitação do genero humano!

Quem embala nos braços um infante tem o dever de encaminhal-o para o Bem, de ser-lhe sentinella vigilante em todos os momentos de sua existencia, não negligenciando de transmittir-lhe proficuos conselhos, combatendo-lhe os pendores para o Mal.

De vossa solicitude hão de promanar a elevação e o aperfeiçoamento moral de todos os povos, a realisaçao de todos os commettimentos altruisticos e dignificadores, porque tendes em vossas mãos os futuros operarios, artistas, scientists, professores, magistrados, estadistas, navegantes, militares, ainda com a alma ao desabrochar — quando, com mais facilidade, se impregnam os mais edificantes ensinamentos, que, jamais, della se desarraigam, em uma das phases mais favoraveis a recebel-os e conserval-os perennemente!

Sois as atalaia, os archanjos tutelares e tangiveis dos berços, aos quaes o Sempiterno confiou a humanidade na quadra infantil — não unicamente para a amimardes, para a cumulardes de beijos, caricias, brincos, vestes primorosas, mas para norteal-a a um porvir grandioso.

Não ha quasi máos filhos guiados e educados por mães virtuosas e judiciosas, de conducta exemplar, que façam do domicilio um templo sagrado de austeros ensinos, invulneravel aos assaltos dos erros e dos prazeres condemnaveis, que transviam os espiritos corruptos, mas que podeis tornal-os alvos e luminosos.

Para tudo isso conseguirdes, lembrae-vos de que a vida tem um alvo nobilissimo a collimar—a Regeneração psychica mundial—e, para que se torne uma radio-sa realidade, tereis por escopo: amor e gratidão para com o Omnipotente, observancia rigirosa ás Leis divinas e sociaes, pratica de todos os deveres, honestidade, labor, instrucção moral, conhecimentos intellectuaes...

Esmerae-vos por attingil-o, para que se execute essa obra meritoria e incomparavel de que sois cooperadoras, como obscuras e dedicados artifices que, construindo solidos e rendilhados palacios, desapparecem no anonymato, mas perpetuam seu labor e sua Arte, eternamente...

O Creador, porém, não ignora os vossos humildes e valiosos misteres, e, praticando-os, expurgareis de vossos espiritos e dos vossos filhos as impurezas que os desdouram e os acorrentam a este planeta de rispidas expiações.

Triumphareis, assim, de todos os obstaculos, que, hoje, vos parecem insuperaveis; conquistareis meritos inconcussos para vós mesmas e para os que o Altissimo vos confiou, como o fez aos Protectores invisiveis da humanidade — os Anjos guardiões!

Pedro.



Dos deveres conjugaes

20 — 6 — 1913.

Uma das muitas causas que levam os seres humanos á perpetração de crimes, — como o homicidio e o suicidio, — fazendo inumeras victimas, prejudicando todas as classes sociaes, é, certamente, a união conjugal por interesse, o vinculo de dois destinos sem que sejam consultados os sentimentos affectivos...

Em geral, — mórmente entre opulentos, — são os enlaces matrimoniaes effectuados de acordo com a posição social dos nubentes, analysados os haveres de ambos, discutidas as vantagens e desvantagens que pôdem advir quer para um quer para outro.

Os paes, quasi sempre, os interessados-móres, decidem, ás vezes arbitrariamente, sobre a sina das filhas inexperientes, visando só a collocação vantajosa dos futuros genros — um pergaminho, uma fortuna pessoal ou em perspectiva, — não perquerindo, de modo algum, quaes são os seus defeitos moraes. Suppõem elles que isso é de nulla importancia, imaginando que o ouro preenche todas as falhas de caracter, quando, ao contrario, estas são de summa importancia, influem poderosamente no porvir da joven consorte, pois que a tornarão desditosa, inevitavelmente.